

EDITORIAL

NOVOS CAMINHOS DA REVISTA PEDAGÓGICA: PUBLICAÇÃO DE FLUXO CONTÍNUO

NEW WAYS OF THE PEDAGOGICAL JOURNAL: CONTINUOUS
FLOW PUBLISHING

NUEVOS CAMINOS DE LA REVISTA PEDAGÓGICA: PUBLICACIÓN
DE FLUJO CONTINUO

 Ivo Dickmann*

 <https://orcid.org/0000-0002-6293-8382>

Elcio Cecchetti**

 <https://orcid.org/0000-0002-0946-320X>

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: DICKMANN, I.; CECCHETTI, E. Novos caminhos da revista pedagógica:
Publicação de fluxo contínuo. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 21, p. 1-3, 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v21i0.4894>

Caras leitoras, caros leitores!

A publicação de artigos acadêmicos é uma das formas mais eficientes para dar publicidade aos resultados das pesquisas realizadas no campo científico. Por isso, os periódicos tornaram-se um espaço privilegiado de socialização de conhecimento, mas também, um lugar disputado por parte dos pesquisadores e pesquisadoras, especialmente daqueles que atuam na pós-graduação, pois “quem não publica, perece até a morte” (BIANCHETTI; MACHADO, 2013).

Mas nem sempre foi assim! As regras, rankings, quâlis, indexadores... pressões e paixões pelo produtivismo acadêmico são construções sociais, cujos procedimentos foram escolhidos por nossos pares! Autores clássicos da educação, que viveram antes de nós, se *classificados* segundo nossas normas atuais, provavelmente não teriam pontuação necessária e seriam descredenciados de programas *stricto sensu* contemporâneos. Não teriam, possivelmente, o número de orientandos de graduação suficientes, os projetos

de Iniciação Científica no quadriênio ou nem mesmo a cota de orientandos exigida, dentre tantas outras atribuições pertinentes ao professor-pesquisador da área da Educação.

Soma-se à rotina cotidiana de afazeres acadêmicos, o papel de editor(a) de periódico. Ninguém é obrigado a sê-lo, contudo, se não existirem veículos de divulgação científica, onde iremos publicar?

Criar, manter e obter prestígio e notoriedade de uma revista científica não é uma tarefa fácil, nem simples. Assumir a responsabilidade de zelar por uma revista é um ato de coragem e, ao mesmo tempo, de solidariedade com os colegas pesquisadores(as), visto que isso amplia as possibilidades de publicização do resultados de pesquisa de forma qualitativa e democrática, uma vez que o princípio do *acesso aberto* reafirma que produção acadêmica não é uma mercadoria. Até porque, não basta produzir ciência, é preciso publicá-la. Nas nossas disciplinas e nas nossas orientações nós repetimos esse mantra para nossos orientandos (os neófitos da pós-graduação), mostrando-os

os primeiros passos, as recomendações práticas, o passo a passo para a produção do texto acadêmico e onde publicá-lo (FERRAZ; NAVAS, 2016). Sempre atentos ao Qualis da Revista! Embora há quem diga que não devemos tomar como referência o Qualis, no caso de Barata (2016), não é isso que acontece nos PPGes visto que é esse mesmo Qualis que define a qualidade da nossa publicação – os 4 ou 5 melhores produtos que produzimos ao longo do quadriênio –, mas também há discordância de como ele é construído dentro da área da Educação e há sugestões de como ele deve ser mudado (SOUZA *et al.*, 2018), e nesse ano também teremos novidades na organização dos estratos.

* * *

Nós, editores da Revista Pedagógica, cientes da responsabilidade de zelar por um período com mais de 20 anos de história (1998-2018), seguimos atentos às mudanças e cenários da publicação científica e dialetizamos as novidades que aparecem. Obviamente que muitas destas novidades demandam recursos financeiros que não podemos exigir de nossa Universidade, mas, dentro das condições disponíveis, precisamos zelar para manter uma revista séria, com qualidade gráfica, compromisso e engajamento político-pedagógico.

No último quadriênio tivemos muitas novidades: passamos de semestral para quadrimestral em 2015; adicionamos o DOI (*Digital Object Identifier*) em todos os artigos; digitalizamos todas as revistas impressas anteriores à 2010 e as disponibilizamos em nossa página, aderimos a indexadores e banco de dados importantes (Dialnet, Edubase, Biblat, Clase, Latinoamericana, Portal de Periódicos da CAPES, OasisBR, REDIB) e estamos pleiteando DOAJ e Redalyc; criamos um perfil no Google Acadêmico que apresenta de forma rápida nosso impacto e as citações dos artigos; e produzimos capas e editoriais críticos, sintonizados com os desafios contextuais da educação nacional e internacional.

Nesse ano de 2019 queremos inovar mais uma vez: estamos adotando a modalidade de publicação de fluxo contínuo, que permite publicar o artigo tão logo ele esteja aprovado no *double blind review* (duplo cego), evitando a necessidade do *ahead of print*, e permitindo que autores e pesquisadores acessem irrestritamente os artigos. Dessa forma, a Revista Pedagógica não será mais quadrimestral, pois terá uma só publicação anual, em formato *on line*.

Outra novidade é a obrigatoriedade do ORCID (*Open Researcher and Contributor ID* – ou Identidade Aberta do Pesquisador, em português) dos autores(as) em todos os artigos, facilitando a identificação imediata e sem equívocos, já que tal código se instalou como outra tendência mundial no âmbito das publicações científicas.

Nesse sentido, esperamos que seja do agrado do leitor(a) e pesquisador(a) esse novo formato de publicação.

* Pós-Doutor em Educação (Uninove). Doutor e Mestre em Educação (UFPR). Professor titular no Mestrado em Educação da Unochapecó. Líder do Palavrão – Grupo de Estudos, Pesquisa e Documentação em Educação Ambiental Freiriana.

E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

** Doutor e mestre em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Mestrado em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Vice-líder do grupo de pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas (CNPq/Unochapecó).

E-mail: elcio.educ@hotmail.com

Que isso possa agregar maior agilidade na divulgação dos trabalhos e maior qualidade editorial e científica de nossa Revista Pedagógica.

Aproveitamos para anunciar, ainda, que em 2019, além dos artigos de demanda contínua, publicaremos três dossiês. O primeiro versa sobre “Interculturalidade, Currículo e Práticas Educativas”; o segundo trata da “Recepção do pensamento de Paulo Freire fora do contexto brasileiro”; e o terceiro é sobre “Educação Ambiental na América Latina: pertencimento e reconhecimento”.

Referências

BARATA, R. de C. B. **Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis**. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. Trabalho docente no stricto sensu: publicar ou morrer?! In: FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. A. M.; FIDALGO, N. L. R. (Org.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. 2 reimp. Campinas: Papyrus, 2013. p. 49-89.

FERRAZ, É. de C.; NAVAS, A. L. G. P. **Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores**. São Paulo: ABEC; Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21452/978-85-921321-1-8>

MENEZES, M. C.; PINHEIRO, M. de L. **Táticas editoriais em tempo de publicação contínua: identidade e criatividade**. *RIDPHE_R*, Campinas, v. 5, p. e019001, 30 abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.20888/ridphe_r.v5i0.9841

SOUZA, Â. R. *et al.* **Qualis: a construção de um indicador para os periódicos na área da Educação**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 219-231, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i1.0013>